

PROJETO DE INTERVENÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL GRANDES APRENDIZES: “GERANDO OPORTUNIDADES PARA A APRENDIZAGEM”

Mariane Taís Melo de Oliveira ¹
Giselle Lidia Santana dos Santos ²

RESUMO

Este artigo, de abordagem qualitativa, advém de estudos e reflexões suscitadas no componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica 2, do curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Pernambuco – Campus Acadêmico do Agreste. O presente trabalho tem como objeto de discussão a análise de um projeto de intervenção da Escola Municipal Grandes Aprendizizes, cujo projeto é “Gerando oportunidades para a aprendizagem”. Sendo assim, faz-se o uso de observações cotidianas, considerando os aspectos etnográficos presentes, além da entrevista semiestruturada, da análise instrumental dos dados do projeto e do diário de campo. Para isso, o trabalho toma como referenciais teóricos Luck (2006) para abordar a gestão, Moraes (2012) no que concerne o Sistema de Escrita Alfabética, Pelizaari (2002) ao destacar a aprendizagem, e Meier e Garcia (2008) tratando do papel do professor. Um projeto de intervenção organizado por uma gestora que pode ser readaptado as mais diversas realidades escolares, não limitando apenas as especificidades da escola trabalhada, mas possibilitando uma ampliação de olhares para o papel da gestão dentro da escola.

Palavras-chave: Gestão, Projeto de Intervenção, Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

A gestão escolar está atrelada diretamente a vários aspectos relacionados ao bom funcionamento da instituição, sejam eles: o contexto familiar, social ou até mesmo o escolar. Nessa perspectiva, vale ressaltar o quão a mesma tem uma função essencial na formação dos que estão inseridos neste ambiente. Desse modo, o gestor é alguém que precisa estar ciente do seu papel, buscando em meio a suas atribuições perceber não só os impasses existentes na instituição em que atua como também buscar juntamente com os que também compartilham das mesmas aflições as soluções pertinentes.

Dito isso, enfatizamos que a pesquisa foi realizada na escola Municipal Grandes aprendizizes, a qual analisou o projeto de intervenção da gestão escolar intitulado “Gerando

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, marianethais07@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gisellelidiasantos@gmail.com.

oportunidades para a aprendizagem” desenvolvido pela gestora da instituição, o qual visa a intensificação dos estudos para àqueles alunos considerados mais atrasados no que diz respeito ao nível alfabético para que avancem e acompanhem o nível da turma que estão inseridos, podendo assim alcançar melhor desempenho nas avaliações externas que ocorreram no ano em que foi feita a pesquisa.

Desse modo, compreendemos o quão se faz necessário a dialogicidade entre a gestão e o corpo docente uma vez que coletivamente poderão garantir a aprendizagem e o desenvolvimento de melhores didáticas e atividades direcionadas aos alunos mencionados anteriormente. Outrossim, vimos também a necessidade de depreender o que se passa com a criança fora do âmbito escolar e o que ocasiona tal atraso, sendo assim, a escola concomitantemente com a sociedade poderão buscar meios que auxiliem no desenvolvimento da criança. Desse modo, cabe ressaltar o quanto a aproximação ainda no ensino superior com a problemática das dificuldades encontradas em alunos com atraso nos níveis alfabéticos e buscas por intervenções para mudar o caso, pois, na maioria das turmas depara-se com alunos com tal atraso; levando, conseqüentemente, a busca de elaborações de recursos didáticos e pedagógicos, compreensivos e, que envolva toda a turma.

Contudo, percebe-se que todo e qualquer ambiente necessita de uma gestão organizacional que visa não só organizar o convívio como também perceber as dificuldades enfrentadas pelos que estão inseridos em um determinado ambiente. Dessa forma, compreender tais situações será um dos passos primordiais para que sejam efetuadas práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento do estudante de maneira individualizada e exitosa.

A partir do contato com o campo, um breve diálogo com a gestora e uma análise minuciosa do projeto de intervenção elaborado pela mesma tomamos a seguinte problemática: Qual a principal causa que ocasionou a gestão da Escola Municipal Grandes Aprendizizes a elaborar um projeto de intervenção no processo de aprendizagem dos alunos que se encontram com níveis alfabéticos atrasados dos demais alunos das classes?

Com isso, foi tomado como pressuposto que as causas da criação do projeto de intervenção poderiam ter sido: o ambiente familiar, a forma como os alunos lidam com a metodologia do professor, o contexto social em que estão inseridos e a hipocrisia dos professores com a situação da aprendizagem.

O processo de aprendizagem, é, no entanto, uma conquista coletiva na qual os envolvidos procuram meios para que seus resultados sejam satisfatórios. Sendo assim, nota-se que a aprendizagem acontece gradativamente o que faz com que o sujeito aumente seu

conhecimento por meio, sobretudo, das experiências vividas, o que pode acarretar tanto aspectos negativos quanto positivos os quais poderão afetar o processo de aprendizagem.

Como objetivo geral temos: analisar o projeto de intervenção da gestão da Escola Municipal Grandes Aprendizizes e, seus resultados para melhor intensificação do estudo. E a partir deste, tomamos como objetivos específicos: Identificar os motivos que acarretaram a necessidade da criação de uma intervenção; Analisar as metodologias utilizadas pela gestora para o direcionamento das atividades utilizadas pela mesma ao decorrer do projeto; Apontar as contribuições para o avanço dos discentes durante o decorrer do projeto.

Em suma, o processo de ensino e aprendizagem se dará por meio de vivências e trocas de conhecimentos dos que estão inseridos no contexto escolar, por isso enfatizamos o quão é essencial o educador realizar atividades dinâmicas que visem uma socialização entre os educandos, a partir do que vem sendo proposto observando o desempenho das crianças, assim perceberá se há a necessidade de intensificar as atividades com um aluno ou outro.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, na qual será realizada por meio de uma observação cotidiana, isto é, de acordo com LUDKE e ANDRÉ (1986):

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Com aspectos etnográficos, pois, o pesquisador faz uso de dados descritivos como, situações, depoimentos, pessoas, diálogos, que são reconstruídos em forma de palavras ou transcrições literais, visto que

A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas. (ANDRÉ, 2012, p. 27).

De forma que haja uma melhor coleta das práticas e comportamentos, e uma elaborada descrição, foi observado o projeto de intervenção “Gerando oportunidades para a Aprendizagem” da gestão da Escola Municipal Grandes Aprendizizes. Como instrumento, se utilizou uma análise documental dos dados do projeto, analisando o percentual dos estudantes que se encontram atrasados no que se refere aos níveis de alfabetização, de abordagem

quantitativa para obtenção dos índices de avanço; uma entrevista semiestruturada, pois tivemos como idealização uma conversa mais aberta, destinada a gestora, considerando nela as metodologias utilizadas pela mesma para o direcionamento das atividades durante o projeto e ademais dados; além disso, utilizamos o diário de campo para auxiliar no processo de coleta de dados e complemento da entrevista, e por fim uma observação do desenvolvimento escolar dos discentes, para uma melhor abordagem e “comprovação” das expectativas da pesquisa. A entrevista é de abordagem quantitativa e qualitativa, para recolhida de dados que ocasionará em uma perspectiva mais ampla e explícita do que ocorre na questão supracitada.

Nesta perspectiva tomamos como sujeito da pesquisa, a gestão lidando com as dificuldades dos alunos e professores e, a criação de um projeto de intervenção para intensificação do estudo dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma Escola de Ensino municipal da cidade de Bonito, pelo turno da tarde.

Nesse sentido convém aos pesquisadores fazer uma avaliação minuciosa que possa interpretar da forma mais leal possível os comportamentos dos sujeitos participantes, uma vez que através desta pesquisa procuramos encontrar resultados do projeto e sua significância na vida dos envolvidos. Procuramos ter estas respostas como nos diz André (2012), “Na busca das significações do outro, o investigador deve, pois, ultrapassar seus métodos e valores admitindo outras lógicas de entender, conceber e recriar o mundo” (ANDRÉ, 2012, p.45).

Contudo, a pesquisa etnográfica com enfoque na abordagem qualitativa da prática escolar cotidiana nos dá condições de entrarmos em outro contexto, cultura, advindas do processo de ensino/aprendizagem da relação gestão/professor/aluno a partir do observar e da maneira que os dados serão interpretados, dados estes adquiridos através dos registros escritos por ser a maneira mais utilizada em observação, pois a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Sendo possível apenas ter bons resultados a partir do momento que os pesquisadores estejam munidos corretamente dos métodos de observação e com roteiros que facilitem no seu registro de dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão educacional no decorrer dos anos está passando por várias adequações relacionadas à sua significação, a qual até poucas décadas atrás era vista apenas como executar funções burocráticas, considerada no mais alto grau como autoridade da instituição em que se encontra, tendo os profissionais que ali trabalham como subordinados, mas com

tais adequações o gestor vem a ser o elemento que trabalha, toma decisões em consonância com o corpo docente e demais funcionários da escola para dessa forma conseguir resultados satisfatórios no processo de ensino/aprendizagem. Como pode-se constatar a partir de Luck (2006)

A nova óptica de trabalho da direção, organização e norteamto das ações de organizações educacionais, com objetivos de promover o desenvolvimento do ensino, voltado para a formação de aprendizagens significativas e formação dos alunos, lembra a necessidade e importância de que as decisões a respeito do processo de ensino e das condições específicas para realiza-lo sejam tomadas na própria instituição. (LUCK, 2006, p.45)

Nessa perspectiva cabe salientar o quão satisfatório será para a instituição e seus educandos este trabalho coletivo visando à formação dos mesmos, uma vez que a autonomia de quem pode e deve tomar decisões pode ser compartilhada com os que ali formam um conjunto que visa atingir melhores resultados no que diz respeito à aprendizagem, tendo em vista que mesmo em uma mesma instituição haverá diversidades nos tipos de problema o que ocasionará, no entanto, formas diferentes de resolver cada caso, isso requer organização de métodos e norteamto que virá a partir do que está sendo vivenciado. Esta participação coletiva contribuirá para que os objetivos traçados sejam alcançados, onde os professores envolvidos pela gestão ensinarão visando uma aprendizagem categórica.

Ademais tanto os educadores quanto as instituições em que estão incorporados são responsáveis por construir junto com os educandos habilidades que lhe inserem na sociedade como indivíduos alfabetizados, além disso, este processo vem se construindo desde a mais tenra infância, ou seja, introduz-se nos pequenos aprendizes o quão estão atreladas a vida real com os conteúdos que precisam ser introduzidos principalmente no que tange ao sistema de escrita alfabética que começa a fazer parte de sua vida antes mesmo de ter contato com as escolas, sendo necessário então despertar nelas o interesse para que se desenvolvam cognitivamente e possam dominar tais habilidades, sem deixar de pontuar que em determinados casos este processo não depende apenas de professores, pais alunos e gestão, mas todo o meio situacional irá influenciar. Como pode-se notar na obra de Morais (2012), onde o mesmo afirma que

Um novo conhecimento sobre o sistema alfabético não surge, simplesmente, do exterior, a partir de informações transmitidas pelo meio (a escola, a professora), mas é fruto da transformação que o próprio aprendiz realiza sobre seus conhecimentos prévios sobre o mesmo SEA, ao lado das novas informações com que se defronta e que não se encaixam naqueles conhecimentos prévios. E que, funcionam como fonte de desafio e conflito. (MORAIS, 2012, p.53)

Então, os conhecimentos vão sendo relacionados entre o que já se sabe e as informações que vão sendo adquiridas no processo de alfabetização, sobretudo cabe-se

salientar que grande parte dos indivíduos chegam à escola com certo nível de conhecimento e à medida que receberão direcionamento sobre poderão confrontar as possibilidades vistas com as trazidas de seu contexto.

Sendo assim, a aprendizagem vai sendo construída a partir das interações dos indivíduos com o meio em que estão inseridas, esta iniciada desde a tenra infância na qual os pais/familiares são considerados os primeiros responsáveis pelas habilidades adquiridas pelas crianças. Nessa perspectiva ao se chegar na instituição escolar as mesmas já trazem certa bagagem de conhecimentos prévios que irão se aprimorar neste longo caminho percorrido para a apropriação do conhecimento, nesse sentido pode-se destacar que

Quando o conteúdo a ser aprendido não consegue ser ligado a algo já conhecido ocorre à aprendizagem mecânica, ou seja, quando as novas informações são aprendidas sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. (PELIZZARI, 2002, p.38)

Por isso, torna-se de grande relevância o docente tomar como ponto de partida em suas aulas a sondagem de informações referentes a determinado conteúdo, uma vez que isto servirá de diagnóstico para nortear a maneira de conduzir sua aula, uma vez que se não houver esta associação entre o novo conteúdo em consonância com os conhecimentos prévios a aprendizagem não será significativa, vale ressaltar que

Para que o processo de aprendizagem significativa possa ocorrer são necessárias duas condições: I) o aluno precisa querer aprender e II) o conteúdo a ser ensinado precisa ter características significativas, ou seja, deve ser flexível para que se adapte a experiência individual de cada aluno. (PELIZZARI ET AL, 2002)

Dessa forma, os discentes à medida que vão se apropriando da cultura advinda de seu cotidiano passam atrelar suas experiências nas mais diversas situações que possam surgir e cabe ao docente perceber e proporcionar estes momentos em sua aula para haver a captação do conteúdo de forma prazerosa e eficaz. Ademais, nessa perspectiva o discente vai se sentir atraído pelo processo de ensino/aprendizagem nas mais diversas disciplinas. Neste caso o professor terá papel de destaque, como destaca Meier e Garcia (2008)

A reciprocidade garante o estabelecimento de uma certa cumplicidade, o mediado precisa querer aprender. Assim, a reciprocidade, parte integrante do “contrato didático”, é que possibilita a aprendizagem. (MEIER, GARCIA, 2008, p.129)

Vale ressaltar que ao ter tais comportamentos o professor passa ser mediador do conhecimento, estando de fato realizando a função que lhe cabe, proporcionando aos educandos e a si próprio momentos de satisfação cada qual com suas funções havendo a constante troca de aprendizagem, algo que atrela o aprendizado do educando com a ação do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A falta de interesse nas aulas

A partir dos objetivos dessa pesquisa e dos nossos pressupostos fomos a campo para a coleta de dados buscando resolver tais questões que nos fariam compreender qual a principal causa que ocasionou a gestão da Escola Municipal Grandes Aprendizizes a elaborar um projeto de intervenção no processo de aprendizagem dos alunos que se encontram com níveis alfabéticos atrasados dos demais alunos da classe.

Através dos diários de campo e da entrevista pudemos constatar que nossos pressupostos de certa forma estavam bem encaminhados uma vez que a falta de interesse nas aulas, tida como a principal causa da dificuldade da educação escolar; em que nas mais diversas vezes, os alunos frequentam a escola, apenas por obrigação, gerando o não envolvimento nas aulas. Isso, muitas vezes ocorre devido aos métodos pedagógicos aplicado nas salas de aula, gerando desinteresse por parte dos alunos, porque eles não percebem a utilidade dos conteúdos apresentados ou devido a uma didática monótona do professor. Com isso, os estudantes ficam entediados, ansiosos e podem facilmente desviar o foco com barulhos, brincadeiras, conversas paralelas etc. Por outro lado, esses comportamentos, mesmo que indisciplinados, podem ser sintomas de um desejo por uma experiência escolar mais estimulante. Nesses casos, é fundamental decorrer ao apoio da instituição na tentativa de reverter à situação com meios mais lúdicos e criativos de ensinar.

A instituição apresentada nos proporcionou observar frequentemente casos de falta de interesse nas aulas, não apenas observando os comportamentos dos discentes como também em uma fala de gestora que destaca que os professores não exploram os conteúdos didáticos, e não utilizam uma diversidade de atividades lúdicas para que consigam chamar a atenção dos alunos, ocasionando, conseqüentemente tédio e comportamentos indisciplinados.

O analfabetismo nos anos iniciais da educação

O analfabetismo faz parte do contexto escolar, é relatado a partir da gestora e de outros funcionários. Nos dados do projeto de intervenção: “Gerando oportunidades para a Aprendizagem” observa-se que no 1º ano “B” havia 6 alunos com hipóteses alfabéticas bem retrógradas aos demais alunos; no 2º “B” possuíam 6 também, no 3º “B” a quantidade de alunos atrasados aumenta para 7, o 4º ano “C” para 8 alunos e, por fim, o 5º ano “B” para 6. É neste aspecto que foi tomada a decisão da criação do projeto de intervenção por parte da gestão da instituição, para que de forma lúdica os alunos com atrasos nos níveis de

alfabetização tivessem uma intensificação do estudo em sala de aula e, os demais estudantes fossem direcionados a outras atividades com a gestora, atividades estas lúdicas e reflexivas. Com isso, por meio desse projeto, os alunos serão auxiliados de forma mais exclusiva, visando a dificuldade de cada um, para que alcancem a fase alfabética em menor tempo, para que ao final do projeto consigam acompanhar seus colegas de classe.

Neste caso há de se destacar que mesmo com interferências durante as aulas os discentes não conseguem compreender o que se está sendo trabalhado em sala, por questões de não ter uma base de entendimento anterior sobre aquele determinado conteúdo trabalhado.

Falta de metodologia e iniciativa dos professores

Neste aspecto, observa-se que em diversos âmbitos os professores se sentem acomodados e, não há estímulo de sua parte para elaborações de metodologias para reverter à situação em que a escola se encontra, destacando o ponto de críticas e insatisfações com o passado estudantil da criança, sem intervir para um melhor desenvolvimento e construção da aprendizagem em sala de aula. Com isso, os alunos são aprovados no ano letivo e passam para o ano seguinte sem levar consigo nenhuma aprendizagem construtiva e adequada para o próximo nível alfabético.

A partir da entrevista foi possível analisar quais os aspectos que afetam diretamente no atraso das hipóteses alfabéticas dos alunos, e que mesmo tendo uma consciência sobre essa problemática, os professores pouco se mobilizam para mudar a situação encontrada.

Avanços durante o projeto de intervenção e metodologias utilizadas

Com o contato que tivemos em campo, observamos as metodologias trazidas pela gestora, esta tratava sobre os diversos assuntos, ou seja, eram atividades que constavam no conteúdo programático, mas que era elaborada mais ludicamente com reflexões pedagógicas, com textos, livros e brincadeiras para que os alunos aprendam e saiam da rotina da sala de aula; os discentes que ficam em sala de aula também tem uma aula diferenciada, com atividades específicas para cada especificidade, e os docentes trabalhando em conjunto com estes para que a construção de uma aprendizagem eficiente e construtiva seja alcançada.

Com o quadro de horários bem divididos, sendo duas horas por dia, estando divididos: segunda-feira 3º e 5º ano; terça-feira 1º, 2º e 4º ano; quarta-feira 3º e 5º ano; quinta-feira 1º, 2º e 4º; sexta 3º e 5º ano. A partir dos diários de campo observamos resultados:

Os alunos do 4º ano ficam eufóricos após o intervalo, pois sabem que é hora de irem para o projeto, os que ficam em sala se animam, pois vão ter seus momentos de leitura e

escrita com materiais didáticos diferenciados, um dos alunos durante uma semana do projeto avançou da hipótese silábica para silábico-alfabética, um avanço impressionante, outro já conseguiu e está em processo de testes para sair do projeto e ir para a quadra participar de outras atividades com a gestora.

Com a intensificação do estudo de forma exclusiva e atendendo as especificidades, os alunos estão avançando de uma forma significativa e impressionante do ponto de vista da gestora, que comentou isso com uma das professoras, os alunos estão se sentindo motivados e estão com sede de aprendizagem, o que surte efeito nos objetivos do projeto da gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa considerando a obtenção de resultados a partir da observação e da entrevista, a analisar e afirmar as causas que decorrem da falta de uma metodologia dinâmica por parte dos professores para conseguir prender a atenção da turma fazendo com que os alunos produzam e aprendam de forma eficaz, além da mesma não interferir diretamente nas dificuldades que surgem ao que se trata da alfabetização; observa-se também que o aspecto social, familiar e econômico em que se encontram é muito marcante nas causas que levam as crianças a terem ações denominadas indisciplinadas, pois muitas destas afetam o psicológico das crianças levando-as a serem hiperativas demais, não conseguindo prestar atenção ao conteúdo passado.

A gestora com uma didática mais flexível e prestativa conseguiu alcançar o objetivo do projeto, que seria intensificar os estudos dos alunos que estão atrasados enquanto hipótese alfabética dos demais alunos da classe; com cerca de uma semana, alguns alunos já alcançaram, satisfazendo então todo o corpo escolar. Uma solução viável para as causas encontradas durante a pesquisa é a recomendação da presença de diálogos entre os professores e a gestão, onde ambos de uma maneira amigável trabalhem para um melhor desempenho dentro de sala de aula, a partir de metodologias mais pedagógicas, dinâmicas e inclusiva, enquanto a gestão em conjunto com a família procurar psicólogos para auxiliar as crianças a lidar melhor com seus sentimentos e com os conflitos que ocorrem fora do âmbito escolar.

Assim, se faz necessário e imprescindível a continuidade de pesquisas e aprofundamentos na área da gestão escolar e nas possibilidades de criações de projetos que visem um trabalho conjunto com o corpo docente e com os sujeitos extraescolares que influenciam direta e indiretamente no processo de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo. **Etnografia na prática escolar**. -18ª Ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Série Prática Pedagógica).

GROSSI, Y. de S. **Minha de Moro Velho**: a extração do homem, uma história de experiência operária. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma gestão paradigmática. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2006.

MEIER, Marcos. **Mediação da aprendizagem**: Contribuições de Feurstein e Vigotsky/ Marcos Méier, Sandra Garcia, Curitiba. Ed. Autor, 2007.

MORAIS, Artur. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo, Ed. Melhoramento, 2006.

Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Disponível em:
<portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em: 8 de Maio 2019

Teoria da aprendizagem. Disponível em: <www.proec.ufabc.edu.br> Acesso em: 8 de Maio 2019